

Estratégias: ferramentas de leitura

AULA 2

Meta da aula

Introduzir o conceito de estratégia de leitura.

objetivos

Esperamos que, após a leitura desta aula, você seja capaz de:

- Definir estratégias de leitura.
- Identificar e aplicar diferentes estratégias na leitura de diversos tipos de textos.

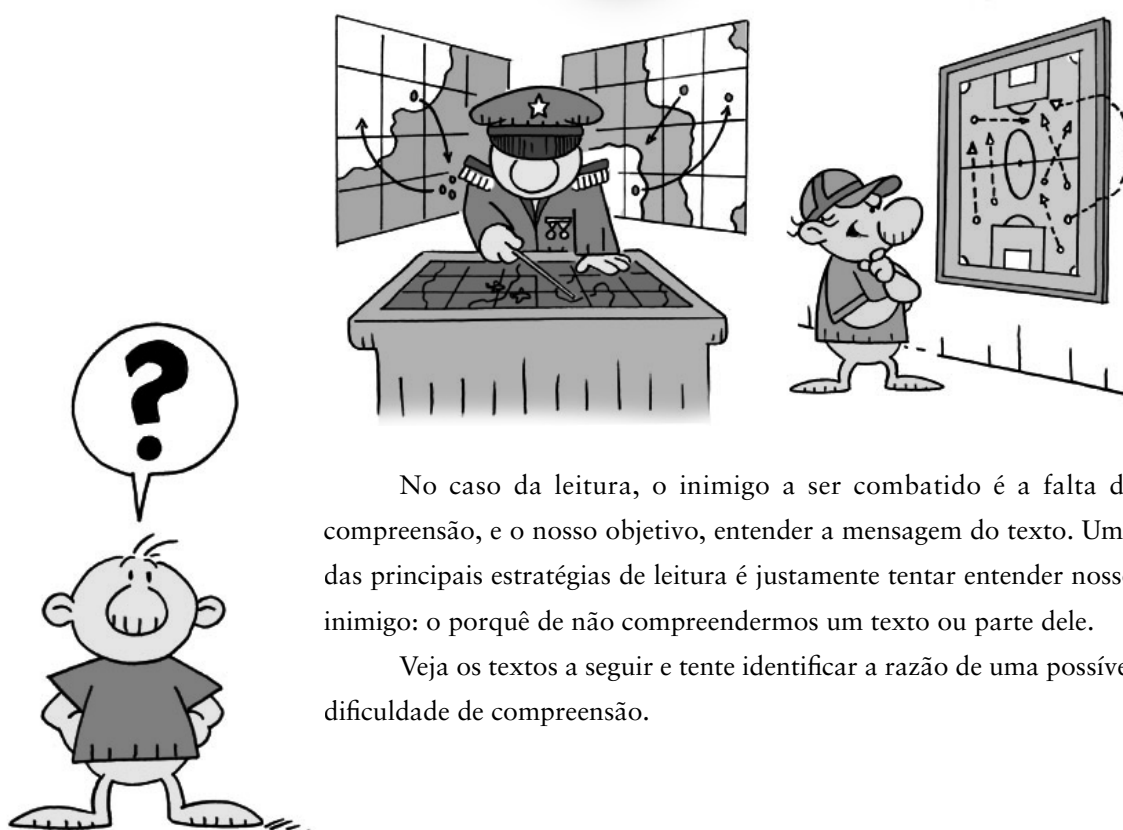
INTRODUÇÃO

Vimos, na Aula 1, que nossa disciplina se propõe a trabalhar a leitura de textos em inglês. Quando lemos qualquer texto, em português ou em língua estrangeira, lançamos mão de algumas ferramentas necessárias para que essa leitura se torne a mais eficiente possível. Dedicaremos esta aula à introdução de tais estratégias para que, mais adiante, possamos abordar os textos em inglês com maior eficácia. Logo, tenha um pouco de paciência, pois, em breve, você poderá se divertir com a língua do Tio Sam.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para começarmos, o que seriam “estratégias”?

A palavra *estratégia* é tradicionalmente associada a táticas de guerra (estratégias de ataque/estratégias de defesa) ou a um tipo de plano ou processo que seguimos para alcançarmos algum objetivo. De qualquer modo, há sempre algo que podemos combater (um inimigo) ou alcançar (uma meta ou um objetivo), e que necessita de uma ou mais estratégias para se realizar. Um jogo de futebol, por exemplo, envolve estratégias tanto para derrotar o inimigo (o time adversário) quanto para alcançar o objetivo (ganhar o jogo).



No caso da leitura, o inimigo a ser combatido é a falta de compreensão, e o nosso objetivo, entender a mensagem do texto. Uma das principais estratégias de leitura é justamente tentar entender nosso inimigo: o porquê de não compreendermos um texto ou parte dele.

Veja os textos a seguir e tente identificar a razão de uma possível dificuldade de compreensão.

Texto 2.1

Istuin eräänä tammikuunloppuäivänä Tiitin kanssa Oli kirpeä pakkasilma, taivas oli kirkas, já aurinko heitti lumihangille já tien poikki pienen pitkeä sinisiä varjoja.

Fonte: Kokko *apud* Nuttall (1996)

Não dá para entender, não é mesmo? É claro que, se nem ao menos podemos identificar a língua na qual o texto foi escrito, muito menos será possível compreendê-lo. Nesse caso específico, o texto foi escrito em finlandês! Não temos a menor idéia nem mesmo do assunto tratado. O nosso consolo é que, provavelmente, se o texto estivesse escrito em português, os finlandeses também estariam tão frustrados quanto nós!

**Texto 2.2**

A bolha inflacionária e a âncora cambial terão um impacto imensurável no espírito animal da comunidade que lida diretamente com a **verdinha**.

Estamos falando de seres/objetos extraterrestres (a bolha e a âncora) destruindo a fauna, invadindo a atmosfera do nosso planeta? Em termos de compreensão, já identificaram o inimigo? Trata-se do velho conhecido *economês*, que é usado, sem cerimônia, para dizer que os preços vão subir (*a bolha inflacionária*), o dólar vai ser equiparado à moeda local (*a âncora cambial*) e isso vai ter um impacto na compra e venda de dólares (*um impacto imensurável no espírito animal da comunidade que lida diretamente com a verdinha*)!

Texto 2.3

Tal unidade de eu é, para Lacan, um logro. No seminário sobre o eu na teoria de Freud e na técnica de psicanálise, ao comentar o diálogo de Menon, Lacan destaca: a clivagem entre o plano do imaginário ou do intuitivo... e a "função simbólica que não lhe é absolutamente homogênea, e cuja introdução na realidade constitui um forçamento". No mesmo seminário, numa das muitas vezes em que retorna à máxima freudiana *Wo Es bWar, soll Ich werden* - na qual os pós-freudianos pretenderam ler a necessidade de o eu deslocar o isso -, Lacan afirma que o *Es*, o isso de Freud, é precisamente o sujeito e que "ali onde isso estava, lá tem de estar o eu.

Fonte: Coutinho (2002)

Este é o tipo de texto que faz com que a maioria dos mortais, até mesmo os falantes de português, sinta-se impotente (ou intelectualmente “em desvantagem”!) diante da impossibilidade de compreender o que está sendo dito. O problema aqui não está tanto nas palavras usadas, mas na falta de conhecimento específico sobre o assunto. Um leigo em Psicanálise dificilmente entenderia, principalmente se o texto em questão estivesse, como no caso anterior, fora de qualquer contexto.

O texto a seguir, de linguagem poética, também parece apresentar dificuldade de compreensão, embora esta não esteja necessariamente relacionada ao seu vocabulário (provavelmente você conhece muitas das palavras deste texto). Por que será, então, que ele pode apresentar tal dificuldade?

Texto 2.4

Trova causticante

Aretusa Morth

Consumi-me em bemóis e sóis causticantes no fervor do caldeirão em brasas eternas. Nessa fusão insana, molda-se o artista, cativo da experiência tresloucada num redemoinho extraordinariamente submerso. Executam-se, nesse furacão borbulhante, experiências agonizantes que enveredam por labirintos nunca dantes navegados. E assim, florescem os girassóis nos fiapos de um verão inquietante.

A conclusão a que podemos chegar é a de que a dificuldade de se compreender um texto está nos diversos níveis de conhecimento que temos de compartilhar com seu autor: conhecimento da língua, do assunto ou da “sensibilidade poética”, por exemplo. É claro que não podemos descartar a hipótese de o texto ser simplesmente mal escrito e, por essa razão, não poderemos compreendê-lo!

Há vários outros tipos e graus de dificuldades, mas nem sempre nos deparamos com textos assim tão complexos. Na maioria das vezes, a dificuldade é imediata: algumas palavras ou conceitos desconhecidos. Note este exemplo:

O elefante estava dormindo bem em cima da copa da árvore bonsai. Estamos tratando aqui de um elefante voador? Para que essa frase faça sentido, temos de saber que o bonsai é uma árvore anã que, mesmo quando adulta, não ultrapassa, normalmente, a altura de 30 a 40cm.

Sem esse conhecimento, poderíamos até mesmo achar que o texto trata de um elefante voador que foi parar no topo de uma árvore!

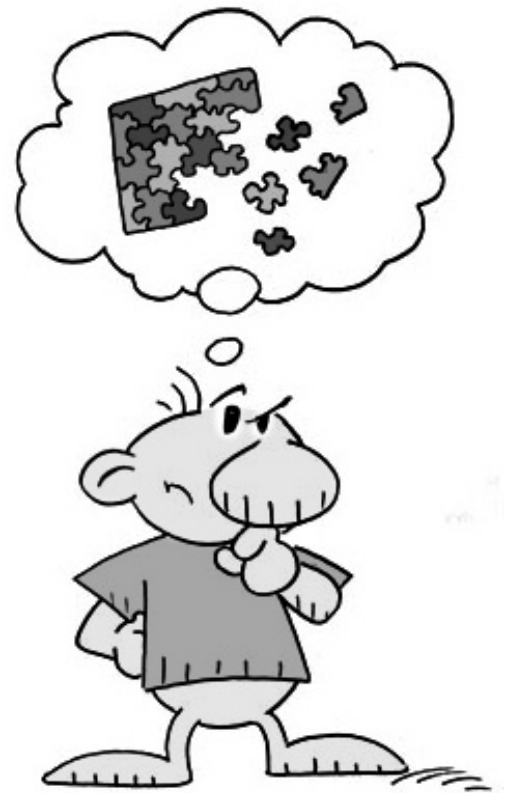
Além disso, quantas vezes ouvimos uma história, para, só depois, compreendermos que é uma piada? (E só então nos preparamos psicologicamente para rir – ou fingir que rimos!). Nesses casos, e em muitos outros em que há falhas na compreensão, utilizamos sempre, mesmo sem nos darmos conta, estratégias para tentarmos vencer esses obstáculos.

Na verdade, mesmo quando não há “inimigo” ou obstáculo qualquer, isto é, quando o texto é totalmente compreensível, utilizamos estratégias para lidarmos com a construção de sentidos no ato da leitura. Sim, é sempre importante lembrar que quem dá sentido ao texto é o próprio leitor; por isso dizemos que é ele quem “constrói o texto”. Texto sem leitor não tem significado algum, resume-se apenas a um monte de rabiscos sobre uma folha de papel. Essa “construção” de sentidos pode ser vista como um jogo de quebra-cabeças que temos de montar em nossa mente. Felizmente, fazemos isso tão rapidamente que não há qualquer esforço envolvido nessa construção. Só percebemos esse processo quando encontramos uma dificuldade pelo caminho.

Como então “enfrentarmos” um texto ou, simplesmente, lidarmos com ele? Quais seriam as estratégias envolvidas na leitura?

Estratégia 1: *identificar o tipo de texto e seu objetivo geral*

Para entendermos um texto, é necessário sabermos qual a sua finalidade, isto é, para que ele serve. Sem essa informação, não pode haver entendimento. Um anúncio, uma carta, um texto científico, um horóscopo, um editorial de jornal; cada tipo de texto tem uma finalidade própria: vender um produto, passar uma informação, relatar um caso, provocar riso, choro etc.



ATIVIDADE



1. Identifique o tipo de texto:

a. Texto 2.5



Problemas com vedação?

VEDATIC é a solução.

VEDATIC é fácil de usar e veda

qualquer tipo de superfície:

madeira, concreto, porcelana, metal,
polietileno, espelhos, vidros especiais,
PVC e mármore.

VEDATIC®

Vedação segura e eficiente.

R.: _____

b. Texto 2.6

AKSD
Associados

Av. Paulista, 1235, salas 314-315

São Paulo, 10 de agosto de 2001

Prezado cliente,

Comunicamos a V. Sa. que seu pedido para obtenção de crédito junto a esta empresa foi aprovado.

Pedimos a gentileza de entrar em contato com o nosso escritório central. Colocamo-nos ao seu inteiro dispor para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

John B. Mills
Gerente executivo

R.: _____

e. Texto 2.9

a. Que nome estranho é acineto... mas ele tem uma função importante nas algas azuis filamentosas. Você poderia dizer qual é essa função?

b. Você isolou uma alga verde unicelular e colocou-a num frasquinho com água. Evidente que o seu conteúdo estava transparente. Horas depois, esse frasco tornou-se verde. Que tipo de reprodução ocorreu?

R.: _____

f. Texto 2.10



Bolo de Laranja

Ingredientes

200 g de manteiga

" " " farinha de trigo

" " " açúcar

3 ovos

1 colher de chá de fermento em pó

1/2 copo de suco de laranja

Modo de fazer

Bata todos os ingredientes no processador e asse em forma untada, em forno médio, por 20 minutos

R.: _____

RESPOSTAS

- a. Anúncio publicitário
- b. Carta comercial
- c. Bula de remédio
- d. Trecho de um catálogo telefônico
- e. Exercício de um livro didático
- f. Receita culinária

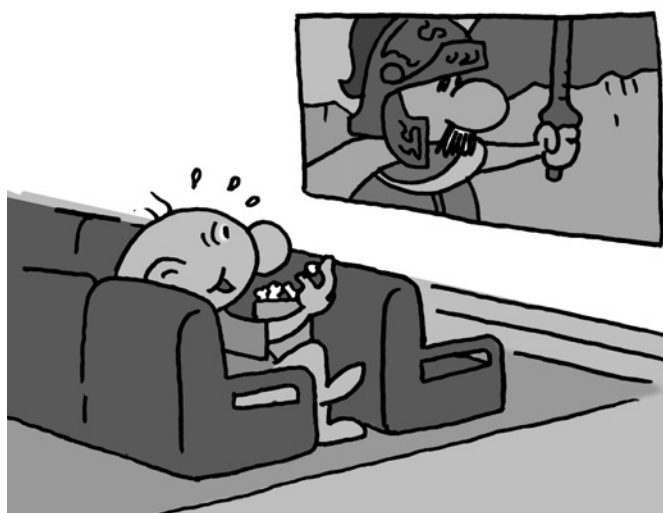
COMENTÁRIO

É fácil identificar o tipo de um texto. Uma bula de remédio é tão diferente de um... catálogo telefônico! Uma receita culinária tem pouca semelhança com uma carta comercial! Mas o que o levou você a fazer essa identificação? Quais foram as “pistas” que você, mesmo sem saber, utilizou? O formato do texto (o seu layout)? As ilustrações? Algumas palavras presentes no texto? Na verdade, todas essas pistas – e outras – auxiliam na identificação do tipo de texto que, por sua vez, é essencial para a compreensão da “mensagem” e/ou informação contida no texto. Isso acontece na leitura de textos em todas as línguas!

Estratégia 2: identificar o assunto principal do texto (skimming)

Imagine-se querendo comprar um livro ou assistir a um determinado filme. Ao ler uma crítica do tal livro ou filme, em primeiro lugar, você quer saber do que ele trata: é uma aventura? Ação? Drama? Qual a história geral (sem detalhes)? Essa informação, que vem normalmente estampada em capas de vídeo, orelhas de livros e cadernos ou revistas de programação cultural, é essencial para a escolha da obra ou do filme a que iremos assistir.

Texto 2.11



CAPITÃO SKY E O MUNDO DE AMANHÃ. De Kerry Conran. Com Gwyneth Paltrow e Jude Law. Ficção Científica. Nova York, final dos anos 30. A repórter Polly Perkins descobre que os cientistas mais famosos do mundo estão desaparecendo. Após a cidade ser atacada por imensos robôs voadores, ela resolve pedir ajuda ao piloto e aventureiro- e seu antigo namorado- Joseph "Capitão sky Sullivan e seu fiel ajudante Dex. A missão principal do grupo é localizar o megalomaniaco Dr. Totenkopf, que planeja destruir o mundo. Duração: 1h 46. EUA/Inglaterra, 2004. Censura: 12 anos.

COMO FAZER UM FILME DE AMOR? De José Roberto Torero. Com Denise Fraga, Cássio Gabus. Comédia Romântica. Um homem e uma mulher se apaixonam. Mas há uma sombra sobre esse amor: a estranha morte da esposa dele. Enquanto a história é contada, um narrador vai revelando as fórmulas das histórias de amor mais clichês, mostrando as intenções do autor. A idéia é fazer um Raio-X dos enredos do gênero, revelando suas fragilidades. Duração: 1h30. Brasil/2003. Censura: 14 anos. (adaptação Fonte: Revista Programa, J.B., 12 novembro de 2004).

Você iria assistir a algum desses filmes? Por quê? Que aspectos das sinopses dos filmes influenciariam na sua decisão?

Da mesma forma, na leitura, é também importante sempre termos uma idéia geral do que o texto trata, ou seja, da sua idéia principal. Buscar o conteúdo central de um texto é uma estratégia importantíssima (em inglês é chamada *skimming*) que envolve uma leitura inicial, rápida, para sabermos do que ele trata basicamente.

ATIVIDADE



2. Faça uma rápida leitura dos textos a seguir e diga quais são suas idéias centrais. Com base nisso, você se interessaria pelos assuntos?

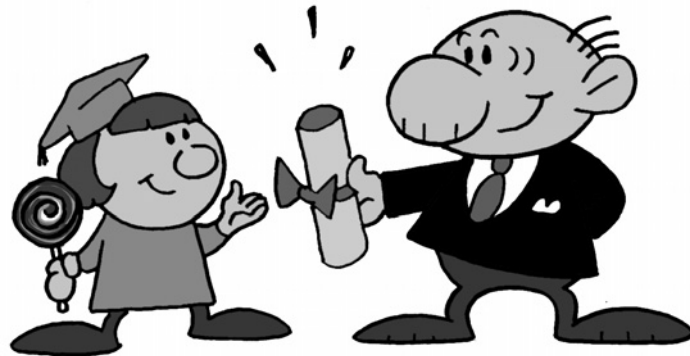
a. Texto 2.12

TUDO COMEÇOU COM O UACARI

Entre os bichos que vivem em Mamirauá, uma das maiores estrelas é o raríssimo uacari-branco. Também conhecido como macaco-inglês (seu corpo coberto de pêlos brancos e a cara vermelha lembram um lorde após uns goles de uísque), o animal não existe em nenhum outro lugar do mundo e foi o ponto de partida para fazer de Mamirauá e Amanã reservas ecológicas. Em 1983, o primatólogo Márcio Ayres, de 45 anos, viajou pela primeira vez para a região de Mamirauá e foi estudar os uacaris em seu habitat. "O uacari-branco era a única espécie do gênero ainda sem estudo no mundo", lembra o pesquisador. Foram mais de dois anos confinado na selva. Durante as pesquisas, Ayres percebeu a importância de transformar a área em reserva ambiental. O problema eram os moradores – os modelos preservacionistas não aceitavam a idéia de proteger o meio ambiente sem expulsar a população humana. Foi então que Ayres idealizou o conceito de Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS). O sucesso do Mamirauá levou o pesquisador paraense a propor a criação de outra reserva, a do Amanã. O plano deu tão certo que já foram criadas três outras RDS na Amazônia, todas no Amapá. Ayres já percorreu mais de quarenta países participando de congressos sobre a biodiversidade da floresta. É também o único brasileiro a fazer parte do conselho da Wildlife Conservation Society, a WCS, umas das maiores entidades ambientalistas internacionais. Em suas pesquisas, descobriu duas espécies de primatas, recebeu dezenas de prêmios ambientais e transformou-se num herói do verde. Ele calcula já ter percorrido mais de 30 000 quilômetros nas selvas. E ainda não se cansou.

Idéia principal: _____

b. Texto 2.13



ENGENHEIRA AOS 17! VAI ENCARAR?

Menina engenheira

(...)Letícia Banffy, uma paulistana que mal terminou o colegial, se tornou, aos 17 anos, a mais jovem engenheira de sistemas da América Latina certificada pela Microsoft. Letícia, hoje com 18 anos, começou a mexer com tecnologia aos 11, quando ganhou um 486 de presente. De lá para cá, tornou-se uma geek de primeira e começou a pesquisar o funcionamento do Windows 2000 como um hobby(...)

(...)Hoje Letícia possui três canudos: MCP (Certified Professional), MCSA (System Administrator) e MCSE, todos em Windows 2000.

(...)Em tempo: ela não dispensa uma saída de sábado à noite, é bonita e tem namorado. "Só que acordo quase todos os dias às 5h30 para estudar Photoshop", afirma. É mole?

POR EDUARDO VIEIRA

Idéia principal: _____

Estratégia 3: prever o assunto do texto

Imagine-se folheando uma revista. Sua mente estaria ocupadíssima ao ser exposta a inúmeros textos de vários tipos, desenvolvendo muitas

tarefas ao mesmo tempo. A identificação do tipo de texto é praticamente automática: sabemos logo quando temos à nossa frente um anúncio, um artigo informativo ou uma coluna de fofocas. Quando decidimos então ler o texto, normalmente prevemos ou antecipamos o assunto (do que ele trata) utilizando somente pistas, como gravuras, títulos, subtítulos, diagramas, fotos etc. Prever conteúdos, portanto, é uma estratégia básica no processo de leitura.

ATIVIDADE

3. Com base apenas no título e na ilustração, você é capaz de imaginar o assunto que o texto a seguir tratará?

Texto 2.14



A web móvel ferve nos centros de pesquisa das melhores faculdades de tecnologia

POR FLÁVIA YURI

Universidade sem fio

A internet móvel ainda não conquistou nem os *early adopters* de tecnologia, mas já ganhou a universidade. Fervilham dentro dos laboratórios das melhores faculdades brasileiras pesquisas para o desenvolvimento da web sem fio. No meio acadêmico, a tecnologia é tratada como gente grande. Investigam-se aplicações de celulares e palmtops que só serão viáveis dentro de dois, três e até cinco anos. Aplicativos complexos em Java se tornam parte da paisagem universitária. Nesses laboratórios, a terceira geração de redes celulares – que deve chegar à velocidade de 2Mbps – já tomou a cabeça das pessoas.

Os centros mais quentes de pesquisa estão na Unicamp, na USP, na Federal de Pernambuco e nas PUCs do Rio de Janeiro e do Paraná. Muitas vezes há parceria com gigantes das telecomunicações. Alcatel, Ericsson e Motorola são algumas das companhias que apóiam projetos nas universidades. Entre as novidades paridas no meio acadêmico, há desde soluções para possibilitar interatividade nos celulares – algumas delas já em testes no mercado.

Fonte: Info – Outubro 2002

Assunto: _____

Podemos prever também o assunto que vem depois de algum parágrafo, de uma frase ou até mesmo de uma palavra.

ATIVIDADES

4. O que você acha que vem depois dos seguintes parágrafos?



Texto 2.15

O CURSO CERTO

Professores de línguas dão dicas para pais escolherem os melhores cursos de idiomas para seus filhos.

Uma preocupação está tirando o sono de muitos pais na hora de escolher um curso de línguas para matricularem seus filhos. Diante da diversidade de ofertas, a busca pelo curso ideal torna-se um desafio. De acordo com especialistas, são quatro os critérios principais para essa escolha.

Texto 2.16

MINHA BIKE, MEU LAR

O francês que atravessou o mundo pedalando uma bicicleta inicia a etapa brasileira da viagem.

Numa única viagem, o francês Jacques Sirrat, 37 anos, presenciou um tiroteio entre beduínos e policiais no Lêmen, apanhou de policiais sérvios na Bósnia, comeu carne de cobra na China e contraiu dengue no Haiti. Mais surpreendente que a diversidade dos locais visitados é o meio de transporte escolhido por Jacques para seguir o roteiro, iniciado há quatro anos.

RESPOSTAS

Texto 2.15: detalhamento dos critérios para a escolha do curso certo.

Texto 2.16: detalhamento do tipo de transporte usado: uma bicicleta (deduz-se pelo título).

5. O que você acha que vem depois das seguintes frases? Marque uma das opções:

5.1. A mãe olhou incrédula para a bagunça que a criança tinha feito.

- a. () O quarto estava todo desarrumado, os brinquedos no chão, biscoitos espalhados por todos os cantos e as portas do armário abertas.
- b. () Ela brincava alegre e tranqüila com sua bonequinha nova.
- c. () A colcha nova havia sido dada pela tia libanesa.

5.2. Podemos pensar em várias razões para se morar na cidade de Santa Marta.

- a. () Parece que vai chover em Santa Marta.
- b. () O tempo é aprazível, os habitantes são cordiais e o custo de vida é baixo.
- c. () O prefeito de Santa Marta não tem apoio da população nem mesmo de seu partido.

RESPOSTAS

5.1. opção "a"; 5.2. opção "b".

6. E depois de....

- a. Eu adoro comer arroz com_____
- b. As lágrimas escorreram pelo_____
- c. Foi fácil digitar o texto no seu novo_____

RESPOSTAS

a. feijão; b. rosto; c. computador.

COMENTÁRIO

O importante aqui não é só acertar, mas, principalmente, saber o que o levou a acertar. Que "pistas" no texto você utilizou para chegar às respostas? Caso não tenha acertado algum item, refaça-o, tendo em mente esta questão.

Estratégia 4: buscando informações específicas (scanning)

Muitas vezes, consultamos um livro, um manual, uma agenda, um dicionário ou uma enciclopédia para procurarmos uma determinada informação de que precisamos, por alguma razão específica.

ATIVIDADE



7. Procure as seguintes informações nos textos utilizados na Atividade 1:

a. Anúncio publicitário: Em que tipo de superfície o produto anunciado pode ser aplicado?

b. Carta comercial: Que providência imediata espera-se do cliente?

c. Bula de remédio: A administração deste medicamento exige uma alimentação especial?

d. Catálogo: Qual o endereço da Zumma Jeans?

e. Exercício de um livro didático: Alguma dessas questões pressupõe uma atividade prática?

f. Receita culinária: Esta receita é apropriada para quem está de dieta para emagrecer?

Esse tipo de leitura rápida, por meio da qual procuramos uma determinada informação, é chamado em inglês de *scanning*.

COMENTÁRIO

As respostas se encontram nos próprios textos. Essa atividade tem como objetivo apenas ilustrar a estratégia scanning.

Estratégia 5: inferência lexical

Um texto em língua estrangeira nos amedronta bastante, principalmente pela presença daqueles elementos ameaçadores e assustadores: as palavras desconhecidas, que parecem estar ali simplesmente para nos lembrar o quão pouco compreendemos aquela língua. É claro que o sentimento de frustração diante de tais inimigos torna-se inevitável. Temos sempre a impressão de que, se não conhecermos o significado de todas as palavras, será impossível entendermos o texto (como aconteceu com o exemplo do texto em finlandês).

No entanto, como você viu na aula anterior, nem todas as palavras de um texto são absolutamente essenciais para sua compreensão. Mesmo em português, freqüentemente nos deparamos com várias palavras que não conhecemos sem nos perturbarmos muito com isso, pois conseguimos, muitas vezes com sucesso, encontrar o que queremos. No texto da bula, por exemplo, a presença de palavras como *nematódeos*, *praziquantel* e *dipylidum*, não interfere na busca de informações relevantes para o consumidor comum (indicações, modo de usar e dosagem).

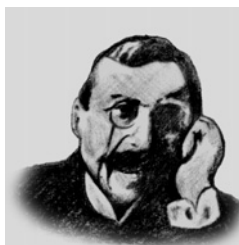
Já nas passagens a seguir, retiradas da obra clássica *O primo Basílio* de **EÇA DE QUEIROZ**, as palavras *algibeira*, *cofiando*, *estanqueira*, *gaforinha*, *jungão* e *boquilha*, apesar de desconhecidas para muitos leitores, não prejudicam a compreensão da idéia principal do texto.

Texto 2.17

E cofiando a barba curta e fina, muito frisada, os seus olhos iam-se demorando, com uma ternura, naqueles móveis íntimos, que eram do tempo da mamã: o velho guarda-louça envidraçado, com as patas muito tratadas a gesso-crê, resplandecendo decorativamente; o velho painel a óleo, tão querido, que vira desde pequeno, onde apenas se percebiam, num fundo lascado, os tons avermelhados de cobre de um bojo de caçarola e os rosados desbotados de um molho de rabanetes!

Procurou na algibeira do vestido: tirou o lenço, uma carteirinha, chaves, uma caixinha de pó-de-arroz; mas encontrou apenas um programa de Price.

Citava-lhe os seus amantes, exasperado: o Carlos Viegas, o magro, de bigode caído, que escrevia comédias para o Ginásio! O Santos Madeira, o picado das bexigas, com uma gaforinha! O Melchior Vadio, um jungão desossado, com um olhar de carneiro morto, sempre a fumar numa enorme boquilha! O Pedro Câmara, o bonito! O Mendonça dos calos! *Tutti quanti!*



EÇA DE QUEIROZ

Renomado escritor português do século XIX, escreveu obras famosas, entre elas *O Primo Basílio*, *A Relíquia* e *Os Maias*, sendo essa última tema de minissérie de televisão.

Há, no entanto, textos nos quais encontraremos palavras desconhecidas que são absolutamente essenciais para a compreensão de sua idéia geral. Logo, tentar captar o sentido delas, mesmo que de forma superficial, é tarefa imprescindível.

ATIVIDADE



8. No texto a seguir (adaptado de SCOTT, 1983), palavras do original foram substituídas por outras inventadas. Tente descobrir o sentido por meio das pistas disponíveis no próprio texto:

Texto 2.18

Problema na *clamba*

Naquele dia, depois de *plomar*, fui ver *drão* a Lucia queria ir comigo lá na *clamba*. Pensei melhor *grulhar*-lhe antes. Mas, na hora de *grulhar*, vi-a passando na *golipesta*. Então, me dei conta de que ela já tinha programa.

Tomei então a decisão de ir *tode*. Ao chegar na *clamba*, tudo bem. Estacionei o *zulpinho*, pus a chave na *nalute*, e desci correndo para aproveitar ao *chinta* aquele mar *pli sulaplente*.

Não parecia haver ninguém na *clamba*. Finquei a *gripe* e estendi a *bangoula*. Estava *pli* quieto ali que até me *saltipou*. Mas, esqueci-me logo das *saltipações* pelo prazer de ficar ali. Mais tarde, resolvi entrar na *cleta* cristalina. Não sei quanto tempo fiquei nadando, *siltando* e *corristando*.

Foi na hora de voltar da *cleta* que me dei conta de que nem a *gripe*, nem a *bangoula*, nem a *nalute* estavam onde eu as tinha deixado. As minhas *saltipações* tinham fundamento. Que fazer?

Em alguns casos, é possível usar mais de uma palavra. A seguir, seguem algumas dessas possibilidades:

RESPOSTAS

Plomar: acordar

Drão: se

Clamba: praia

Grulhar: telefonar

Golipista: bicicleta, calçada

Tode: sozinho (a)

Zulpinho: carro

Nalute: bolsa, sacola

Chinta: máximo

Pli: muito

Sulaplente: delicioso, refrescante

Gripe: barraca

Bangoula: toalha, canga

Saltipou: preocupou

Saltipações: preocupações

Cleta: água

Siltando: mergulhando/boiando

Corristando: mergulhando/boiando

COMENTÁRIO

Os sentidos encontrados acima não surgem “de graça”. Você utilizou muitas pistas do próprio texto para chegar a esses significados. Por exemplo, o sentido de “praia”, atribuído à palavra “clamba”, foi se definindo aos poucos. Logo de início, sabemos que “clamba” era um lugar, devido ao uso do verbo ir, do advérbio lá e da preposição na. Tinha de ser um lugar no feminino, devido ao artigo a em na (em + a). Elimina-se assim, por exemplo, clube, curso etc., isto é, lugares no masculino. Quando surge a palavra mar, o sentido de “clamba” como praia aparece imediatamente. E assim acontece com muitas das palavras a princípio “desconhecidas”: o significado é “construído” por meio das pistas do próprio texto, que são utilizadas por nós, inconscientemente, no ato da leitura.

RESUMO

Esta aula mostrou que as estratégias de leitura ajudam a construir sentidos. As atividades confirmaram que essas estratégias funcionam e podem ser usadas como ferramentas. O importante é saber se, após esta aula, você compreendeu os seguintes aspectos da leitura:

- a) identificar a idéia ou o tema central do texto;
- b) encontrar, no texto, respostas a perguntas específicas;
- c) inferir significados de palavras ou expressões desconhecidas a partir do contexto.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na Aula 3, trabalharemos com vários tipos de texto, todos em inglês, procurando observar os seus formatos e as suas diferentes finalidades.